XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS E ATUAÇÕES DA MONITORIA EM LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I (PATRIMÔNIO E MEMÓRIA)

Carla Keuren Nunes Sousa;

Isabela Vitória França de Souza;

Ângelo Emílio da Silva Pessoa (professor orientador);

Ariane Norma Mendes de Sá (coordenadora do programa);

Eduardo Guimarães (professor orientador).

Programa de Monitoria – Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador – Componente curricular: Laboratório de Ensino de História I: Patrimônio e Memória

CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I – João Pessoa - Paraíba

INTRODUÇÃO

O componente curricular Laboratório de Ensino de História I (Patrimônio e Memória), está inserido no curso de História na Universidade Federal da Paraíba no âmbito de ensino e elaboração de projetos que articula áreas como Ensino de História e Patrimônio Cultural. Assim, visa romper preconceitos imbuídos pela sociedade na observação do patrimônio apenas a antigos monumentos ou mesmo “igrejas velhas”; percebendo a área a partir do diálogo do passado com as preocupações do tempo presente.

O Estudo do Meio surge como uma estratégia utilizada para instigar a capacidade do olhar crítico e quebrar estas barreiras. Essa metodologia interdisciplinar descrita por Circe Bittencourt (2011), utiliza entendimentos como a observação do meio, descritos por Jean-Noël Luc (1981), sendo uma maneira de investigação da realidade. Pode ser compreendida como um tipo de aula de campo, mas a prática ultrapassa esse limite, tendo o intento de inserir o (a) estudante dentro de um contexto social, associando de forma prática os conteúdos teóricos trabalhados em sala, como Educação Patrimonial e Direito à Memória (PAOLI, 1992). Esse tipo de atividade, juntamente com a implementação de um subsídio didático, visa ampliar a Consciência Histórica sobre o ambiente visitado, bem como fomenta a Observação Histórica (BLOCH, 2001) e cumpre as exigências da

Atitude Historiadora presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Logo, a monitoria dá-se como um estímulo para a aprendizagem (FRISON, 2016), de forma que auxilia na relação da turma, com os docentes e o conteúdo trabalhado. Além disso, atua como via direta de iniciação à docência e na capacitação dos (as) monitores (as) no preparo de atividades para o engajamento discente no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Para tanto, na soma dos períodos 2024.2 e 2025.1, foram realizados três Estudos do Meio: 1º: Visitação ao Santuário de Nossa Senhora da Penha (imagem 01); 2º: Expedição náutico-fluvial no Rio Paraíba (imagem 02) e 3º: *Do Rosário aos Milagres* (imagem 03), no Centro de João Pessoa. Conectados à bibliografia da disciplina e às discussões em sala surgidas a partir dela –, os discentes receberam previamente subsídios didáticos desenvolvidos pelo docente que permitiam o conhecimento acerca da história dos pontos considerados no roteiro elaborado para a atividade.

Posteriormente aos roteiros, os (as) estudantes realizaram o preenchimento de relatórios que continham perguntas que valorizaram tanto o resumo descritivo da experiência, quanto sua conexão com as discussões em sala de aula e a historiografia pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destaca-se na participação nas aulas e, enfaticamente, nos relatórios desenvolvidos, a diferença que a metodologia protagonizou na relação dos (as, es) estudantes com o componente curricular (Imagens 04, 05 e 06).

Dessa maneira, analisada nos relatórios da turma, as atividades perfizeram um papel imprescindível na formação de futuros (as, es) professores (as) de História, estimulando a utilização de práticas para fora da sala de aula que interliguem o conteúdo apreendido com o cotidiano e as suas relações entre passado e presente. Cumpre, também, destacar o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível aos objetos materiais e imateriais do patrimônio, bem como sua relação com os habitantes, comerciantes e transeuntes dos locais visitados.

Além disso, como oportunidade de enriquecimento na trajetória acadêmica oferecida pelo programa de monitoria, houve também o incentivo à pesquisa, atividade de suma importância no cotidiano da docência. Para complementar a produção do subsídio didático do 1º Estudo do Meio (imagem 01), a monitoria realizou o início do trabalho paleográfico de um documento disponibilizado no Projeto Resgate sobre o Rio do Cabelo – região contemplada pelo roteiro.

Não obstante, a monitoria realizou o desenvolvimento e a apresentação no 33º Simpósio Nacional de História em Belo Horizonte (imagem 07). O trabalho, orientado pelo docente Ângelo Emílio, é um roteiro de Estudo do Meio na região central de João Pessoa e visa o estudo acerca de zonas de sepultamento como locais de História e Memória. Intitulado *O Senhor do Cordão Encarnado: um Estudo do Meio no Cemitério Senhor da Boa Sentença*, o material é composto de

roteiro, subsídio didático e está em fase de preparação para a prática com uma turma de alunos da graduação em História. O processo de desenvolvimento abarcou pesquisa, docência e conhecimento das normas vigentes ao Ensino Superior. Além disso, propiciou o estabelecimento de relações de estudo com outros profissionais da área, como é o caso de Laércio de Sousa Júnior, uma das principais referências na escrita contemporânea da História da Morte, da Saúde e das Doenças na Paraíba durante o século XIX.

Portanto, na perspectiva da monitoria, os Estudos do Meio foram essenciais à iniciação docente como um método de pesquisa e preparação para a organização de metodologias pedagógicas para as turmas, tanto do Ensino Superior, quanto do Ensino Básico a partir das oficinas de educação patrimonial realizadas na disciplina.

Ademais, a partir da análise dos relatórios, das experiências das atividades e no aumento, tanto na leitura da bibliografia, quanto na participação das discussões em sala de aula, foi percebido um salto no estímulo discente em relação às aulas teóricas iniciais.

Imagem - 01



1º Estudo do Meio: Visitação ao Santuário de Nossa Senhora da Penha na ocasião dos 157 anos da primeira observação astronômica da Paraíba. Fonte: Acervo pessoal de Ângelo Emílio Pessoa.

Imagem - 02



2º Estudo do Meio: Expedição Náutico-Fluvial no Rio Paraíba. Fonte: Acervo pessoal de Ângelo Emílio Pessoa.

Imagem - 03



3º Estudo do Meio: *Do Rosário aos Milagres*, Estudo do Meio no Centro de João Pessoa. Fonte: Acervo pessoal de Ângelo Emílio Pessoa.

Imagem - 04

RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE E SUA FORMAÇÃO ENQUANTO FUTURO DOCENTE:

É de grande importância a aprendizagem fora de sala. Compreende que ensinar não se deve se limitar apenas a teoria. É extremamente importante estimular a participação ativa dos alunos em sala de aula e atividades de campo são um ótimo estímulo, incluir vivências que estimulam a curiosidade dos alunos.

A atividade na Penha envolveu religião, natureza, cultura, astronomia e história, demonstrando como tudo está interligado e como os diferentes campos do conhecimento se relacionam, ampliando o processo de aprendizagem. Durante toda a atividade, o professor Ângelo Emílio incentivou o

pensamento crítico dos alunos, estimulando o questionamento sobre o ambiente e os processos sociais ao nosso redor.

Como futura professora, quero incentivar o pensamento crítico dos meus alunos, contribuindo para a formação de pessoas reflexivas e ativas na sociedade

Relatório de Marina Eugênia após o 1º Estudo do Meio. Fonte: Captura de tela do relatório da discente, previamente autorizada.

Imagem - 05

RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE E SUA FORMAÇÃO ENQUANTO FUTURO DOCENTE:

Acredito fielmente que a atividade do estudo de meio nos trás uma vivência na altura do tato, algo que nos faz trazer verdadeiramente a nossa realidade os dilemas historiográficos e nos faz perceber o peso das problemáticas que o dia a dia universitário pífiamente limitado por seminários e aulas expositivas, numa sala vermelha do CCHLA ou do bloco em reforma da Central de Aulas, não nos deixa compreender em sua total complexidade. Compreender, como o professor uma vez disse, que a cidade **é** nosso meio de estudo, nos abre os olhos para a profundidade dos dilemas e as possibilidades de atividades regionais que podem trazer um recorte compreensível sobre um todo. Devo confessar que a cada novo estudo de meio, acabo me apaixonando um pouco mais por minha formação.

Relatório de Alcione Rodrigues após o 2º Estudo do Meio. Fonte: Captura de tela do relatório do discente, previamente autorizada.

Imagem - 06

RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE E SUA FORMAÇÃO ENQUANTO FUTURO DOCENTE:

A atividade criou um grande interesse pela cidade em que nasci e acredito que todo estudante deveria sentir a mesma empolgação ao estudar a terra em que nasceu e viveu, acredito que após a atividade eu como futuro docente irei sempre buscar apresentar o passado da cidade aos meus futuros das melhores formas para eles.

Relatório de Rafael Patrício após o 3º Estudo do Meio. Fonte: Captura de tela do relatório do discente, previamente autorizada.

Imagem - 07



Em exercício da monitoria, as autoras apresentando a proposta de roteiro *O Senhor do Cordão Encarnado* no 33º Simpósio Nacional de História da ANPUH, em Belo Horizonte. Fonte: Acervo pessoal das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a metodologia do Estudo do Meio foi observada como um elemento crucial na dedicação, envolvimento e participação discente durante a graduação. A prática, que pode ser utilizada nas mais diversas temáticas e no Ensino Básico, reflete a necessidade premente de conectar a História com a realidade vivida pela comunidade estudantil, a fim de tornar as referências teóricas objetos palpáveis no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Estudo do Meio como prática interdisciplinar**. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 273-290.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LUC, Jean-Noël. "**As marcas do passado: uma fonte abundante e diversificada**". Excertos de LUC, Jean-Noël. La Ensenanza de la Historia a través del médio. Madrid: Cincel, 1981.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, história e cidadania: o direito ao passado.** In. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania.** São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. SILVA, Weverson Bezerra;

SOUSA JÚNIOR, Laércio de Araújo. **Os mortos, a morte e o morrer em tempos de epidemia: o caso da Província da Parahyba do Norte (1850-1860)**. João Pessoa, 2020.

SOUTO MAIOR, Paulo; PESSOA, Ângelo Emílio da Silva; SALLES, André Mendes. **Saberes históricos, patrimônio e espaços de memória: aula no cemitério: lugar de memória e ensino de história**. In: Saberes históricos, patrimônio e espaços de memória. v. 2. 2022.